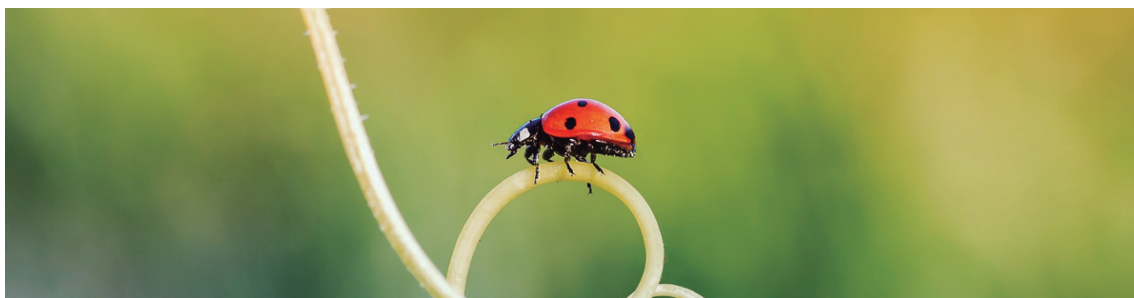


Mapa lança Programa Nacional de Bioinsumos



A utilização de recursos biológicos na agropecuária brasileira ganha um novo impulso a partir do lançamento do **Programa Nacional de Bioinsumos** pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O foco é aproveitar o potencial da biodiversidade brasileira para reduzir a dependência dos produtores rurais em relação aos insumos importados e ampliar oferta de matéria prima para setor. "Com o programa, queremos trazer maior qualidade e confiabilidade para os insumos biológicos e, por consequência, para a produção agrícola do país, beneficiando a cadeia produtiva e o consumidor", afirma Cléber Soares, diretor de Inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O programa é um dos pilares da visão de bioeconomia que a pasta está desenvolvendo, visando o acesso, o desenvolvimento e o uso sustentável da rica diversidade biológica brasileira. A proposta é contribuir para o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas, como também gerar renda, riqueza e qualidade de vida para os produtores, inseridos nos diferentes elos das cadeias produtivas do agronegócio e toda a sociedade. "O setor produtivo e o mundo clama por mais tecnologias sustentáveis. Temos na agricultura a base da nossa economia e a bioeconomia será a grande alavanca para manter o Brasil como protagonista no agronegócio global, avalia o diretor.

A cesta de bioinsumos é ampla e abrange desde inoculantes, promotores de crescimento de plantas, biofertilizantes, produtos para nutrição vegetal e animal, extratos vegetais, defensivos feitos a partir de micro-organismos benéficos para controle de pragas, parasitos e doenças, como fungos, bactérias e ácaros, até produtos fitoterápicos ou tecnologias que têm ativos biológicos na composição, seja para plantas e animais, como para processamento e pós-colheita.

"Esse programa nasceu a partir da demanda crescente da sociedade, em especial, de dois públicos: consumidores e também dos produtores rurais que buscam por insumos e produtos de menor impacto econômico e ambiental, que seguramente irão beneficiar todo o agro brasileiro", avalia a coordenadora do programa de Bioinsumos do Mapa, Mariane Vidal.

Bioinsumos



Em função dessa amplitude do conceito, esclarece Mariane, é objetivo do programa envolver não somente produtos, mas processos e tecnologias de origem biológica – animal, vegetal ou microbiana – que tragam resultados positivos no desenvolvimento e no mecanismo de resposta para esses mesmos elementos e em substâncias derivadas. "Nossa expectativa é abarcar um grande número de processos, produtos e tecnologias para fomentar um conjunto de práticas sustentáveis relacionadas aos bioinsumos", afirma a coordenadora.

O Programa Nacional de Bioinsumos se propõe a disponibilizar um conjunto estratégico de ações para o desenvolvimento de alternativas para a produção agrícola, pecuária e aquícola, considerando dimensões econômicas, sociais, produtivas e ambientais. Visa estimular a adoção de ativos sustentáveis baseados no uso de tecnologias, produtos e processos desenvolvidos a partir de recursos renováveis, por meio da ação integrada dos setores de ciência, tecnologia e inovação, além do o setor produtivo e o mercado.

Biodiversidade

Responsável por abrigar a maior biodiversidade do mundo, o Brasil tem condições para se tornar o maior protagonista mundial na área de ciência, tecnologia e inovação em bioinsumos. Com essa oferta abundante de matéria-prima, a meta do programa é desenvolver trabalhos em várias frentes, envolvendo produção vegetal, animal, processamento e pós-colheita. Neste contexto, está incluído também o desenvolvimento de produtos e processos para a produção aquícola.

Neste caminho, a proposta do programa governamental, elaborado em parceria com o setor produtivo, é fomentar e promover o desenvolvimento de bioinsumos, a partir de matéria prima local e regional, gerando divisas, emprego, renda e organizando – a médio e longo prazo – novas cadeias produtivas em todo o país.

O programa Bioinsumos foi elaborado por um grupo de trabalho formado por integrantes de diferentes secretarias da pasta e com ampla consulta ao setor produtivo. A partir dessas diretrizes, a próxima etapa é organizar o marco legal do segmento e facilitar o acesso de produtores rurais do país – sejam pequenos, médios ou grandes, orgânicos ou não – aos diferentes insumos biológicos, incluindo os já autorizados para a produção agropecuária.

Para a coordenadora Mariane Vidal, os bioinsumos representam um novo paradigma para a agricultura brasileira e mundial. "Alimentos produzidos de forma sustentável tornam produtos desta natureza mais competitivos no mercado internacional, especialmente os europeus, compradores dos produtos agrícolas brasileiros", avalia a coordenadora.

Bioinsumos

Diretrizes

O programa deverá ser implantado em etapas e está estruturado em eixos temáticos relacionados a: produtos fitossanitários para controle de pragas e doenças de plantas; biofertilizantes; nutrição de plantas e tolerância a condições ambientais adversas; produtos veterinários e para alimentação animal, pós-colheita e processamento de origem animal e vegetal e, ainda, produção aquícola.

Outro objetivo é criar ambiente favorável para o fomento e financiamento de infraestrutura e de custeio - por meio da oferta de crédito e de outros benefícios econômicos para o setor - e também para a inovação tecnológica em bioinsumos.

Outra ação visa propor a elaboração de normas e protocolos para a instalação de unidades produtoras de bioinsumos - as biofábricas - e discutir tratamento legal específico para otimizar os processos de registro de produtos e garantir segurança jurídica aos produtores.

Nas etapas de implementação, estão previstos ainda levantamento de dados sobre o setor; lançamento de editais de fomento a inovação; elaboração de protocolos de produção para os agricultores e um catálogo nacional de bioinsumos, entre outras ações.





Mercado

O número de defensivos biológicos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tem avançado. Atualmente, são 265 produtos registrados, entre bioacaricidas, bioinseticidas, biofungicidas e bioformicidas.

Em 2019, o mercado de biodefensivos nacional movimentou R\$ 675 milhões, crescimento da ordem de 15% em relação a 2018, e acima da média estimada de crescimento internacional. Os dados são da Croplife Brasil, associação que representa as indústrias de desenvolvimento e inovação nas áreas de biotecnologia, germoplasma, defensivo químico e biodefensivo. A média global de novos produtos biológicos registrados, por ano, aumentou de três para onze na última década.

Ainda, de acordo com a associação, em 2018, o setor realizou uma pesquisa, envolvendo usuários de biológicos em 15 estados e em 11 culturas diferentes. A conclusão foi que 96% dos pesquisados acreditam que o uso (taxa de adoção) de biodefensivos irá crescer nos próximos cinco anos.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Mapa, conta com um extenso trabalho de pesquisa dedicado ao controle biológico. São 632 pesquisadores trabalhando em 73 projetos relacionados ao tema e distribuídos em 40 unidades. Por reconhecer a importância do tema, foi constituído um portfólio de projetos específico para o assunto de forma a fortalecer e correlacionar as iniciativas. Adicionalmente, a Instituição dispõe de diversos bancos de germoplasma microbiano dedicados exclusivamente à preservação e caracterização de micro-organismos, agentes de controle biológico de pragas e promotores de crescimento de plantas. Um universo que totaliza mais de 10 mil linhagens de bactérias, fungos e vírus controladores de pragas e doenças de plantas e mais de 14 mil linhagens de micro-organismos fixadores de nutrientes e promotores de crescimento de plantas, mantidos em pelo menos sete unidades da empresa.

O registro de um biodefensivo, no Brasil, passa por procedimentos de avaliação de eficácia e aplicação no campo avaliados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em relação ao grau de toxicidade para humanos, a análise cabe à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a avaliação de impactos toxicológicos ao meio ambiente é de responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Vale destacar que os órgãos federais competentes pelo registro consideram especificidades e características das diferentes categorias de produtos, como as dos biodefensivos e dos produtos químicos, para estabelecer os critérios para a avaliação. Esses critérios são estabelecidos em regulamentos específicos para cada tipo de produto.

Bioinsumos

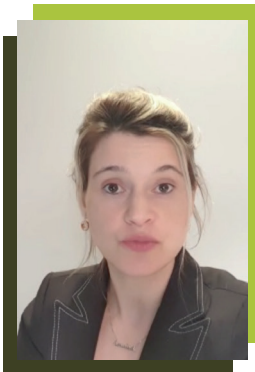


Parceiros



Rogério Dias, presidente do Instituto Brasil Orgânico

Nas últimas quatro décadas a maioria das tecnologias desenvolvidas na área de bioinsumos foi provocada pela produção orgânica ou desenvolvida pelos próprios produtores orgânicos. É muito importante que a gente entenda que essa tecnologia não serve só para agricultura orgânica, serve para todos os produtores. E nós temos que aproveitar o grande potencial que nós temos, pela megadiversidade que o Brasil tem e então com isso uma possibilidade enorme de insumos que a gente pode trabalhar.



Amália Borsari, diretora-executiva de Defensivos Biológicos da CropLife

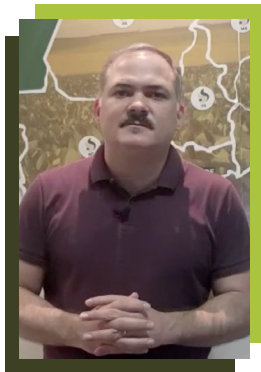
Fomentando a pesquisa, a indústria de biológico poderá oferecer ao mercado produtos cada vez mais eficientes e sustentáveis tanto para pragas quanto para doenças agrícolas. A agilidade no processo de avaliação de produtos e o incentivo à extensão Rural são essenciais para que o produtor tenha acesso imediato a estas novas tecnologias. Essas mudanças trarão maior competitividade agrícola, benefício social e preservação ambiental.



Rogério Vian, presidente do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS)

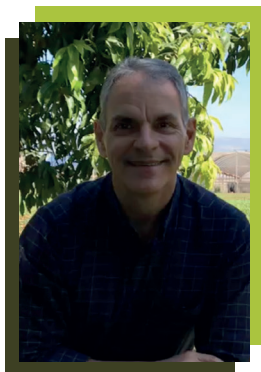
Gostaríamos que o produtor rural seja privilegiado com esse programa e que possamos resolver problemas antigos de multiplicação on farm nas nossas propriedades, com muita pesquisa e extensão rural, com muita ciência, para que esses agricultores tenham a ferramenta ideal para que possam fazer uma agricultura mais sustentável, mais lucrativa e mais saudável.

Bioinsumos



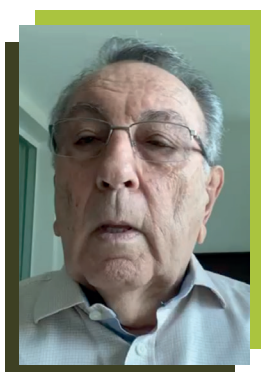
Fabricio Rosa, diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (APROSOJA BRASIL)

A agricultura brasileira já é uma referência, nós já estamos na vanguarda na adoção de tecnologias biológicas no campo. Nós esperamos sim que através desse problema ministério da Agricultura possa cada vez mais quando disponibilizar novos insumos, registro de novos insumos seja de biopesticidas seja de fertilizantes para os produtores de soja.



Luiz Dematte, diretor da Korin e presidente da Câmara Temática de Agricultura Orgânica do Mapa

Os princípios e funções da natureza estão na base da agricultura orgânica e nas diretrizes oferecidas pelos seus principais pensadores, sem exagero, já há mais de 100 anos. O Brasil, sua megabiodiversidade e seu potencial singular de produção agropecuária e aquícola dará passos significativos com esse programa. Cabe-nos criar um ecossistema de inovação à altura deste desafio e o programa é o primeiro passo nesse sentido.



João Martins da Silva Junior, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Este programa irá proporcionar melhoria de produção, melhoria de garantia do que produzimos, e mais do que isso, irá gerar mais emprego, melhorar a vida dos produtores rurais e aumentar sua renda. A CNA está aberta para que esse programa seja rapidamente levado aos nossos Produtores Rurais.

Bioinsumos



Celso Moretti, presidente da Embrapa

A Embrapa, ao longo das últimas cinco décadas vem contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias que utilizam fortemente os bioinsumos. Cito aqui dois exemplos: o controle biológico de pragas e doenças e a fixação biológica de nitrogênio que nesse ano de 2019 possibilitou a economia de R\$ 22 bilhões para o Brasil. Esse Programa Nacional vai possibilitar que a Embrapa e seus parceiros avancem na proposição de soluções que reduzam a dependência de produtos importados. Parabéns ao Ministério da Agricultura que mais uma vez contribui para o desenvolvimento sustentável e competitivo do agro brasileiro.



**CLIQUE AQUI E ASSISTA AOS
DEPOIMENTOS COMPLETOS
DOS PARCEIROS**